

BOLETIM INFORMATIVO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

da

MISERICÓRDIA do SARDOAL

Nº 6/7

Publicação Mensal

Novembro / Dezembro de 1968

EDITORIAL

SINAIS DOS TEMPOS

É em relação aos ideais que professam e seguem que os homens podem ser definidos com mais rigorosa e precisa autenticidade.

Os sucessos, por si mesmos, são pouco mais do que insignificativos. E basta reflectir: — uma vida que apenas se ativesse a um simples e comodístico "estar presente" e ao mero fluir das circunstâncias ocorrentes poderia, alguma vez, reter a nossa atenção e concitar o nosso interesse? Decerto que não.

O que torna rica e espessa a tessitura biográfica de um Homem é a "densidade de presença" das suas ideias, ao longo do ascenso da Vida; é o peso e influência com que elas intervêm e suplementam, modificam ou contrastam na definição do ambiente da sua época.

Mas... "densidade de presença" implica sempre íntima e constante coerência — e, em legítimo e natural contraponto, riqueza de alma, suficientemente larga e profunda, para abarcar, sem tibiezas nem vacilações, o entusiasmo que não desanima, a generosidade que acolhe o sacrifício, a rectidão que não transige, a ascendência que só admite a humildade e o silêncio como recompensa, a inteligência que não descansa em busca da Verdade, e nunca a o espírito crítico na apreciação daquilo que deixou feito. E, mais, ainda: — que vivamente se encaminhe na diligente busca da perfeição e, em consequência, tenha como ponto de honra o perdoar, como paga da ingratitude e do esquecimento, uma permanente disponibilidade para a justa causa, mesmo que isso implique incómodo ou venha depois da injustiça inesperada!

Pressupõe, assim e fundamentalmente, ter sempre um coração abrasado pela ideia de SERVIR em que o fogo generoso da Caridade e do Amor pelo Próximo seja um vivo e contínuo fecho de irradiação.

Mas, não é fácil essa atitude heróica nos tempos de hoje — quando tantos dos que se intitulam católicos manifestam fidelidade a tudo o que representam bens terrenos (dinheiro, poder, influência, projecção social) menos à Igreja, de que se dizem filhos e de que apregoam publicitariamente a etiqueta, ao mesmo tempo que se opõem, de modo ostensivo, aos cânones da hierarquia religiosa legitimamente estabelecida; quando as estruturas sociais e as exigências políticas se transformam ou alteram e cabe ao cristão a difícil tarefa de destringar o

(Continua na pág. 4)

AS MISERICÓRDIAS, INSTITUIÇÕES DA IGREJA

D. Maurílio de Gouveia, Arcebispo de Évora, procedeu, no dia 21 de Dezembro, à Dedicção da Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Benavente, recentemente submetida a obras de restauro. Este acto deu ocasião a vários esclarecimentos relativos à vida e natureza das Misericórdias.

Na homilia que proferiu, e depois de aludir às vicissitudes por que passaram as Misericórdias ao longo dos Séculos, o Arcebispo de Évora frisou também a necessidade de elas serem encarradas como associações públicas de fiéis. E disse:

«Esta Santa Casa da Misericórdia de Benavente encontra-se erecta canonicamente. Isto significa que a competente Autoridade Eclesiástica lhe deu existência legal, «como associação de fiéis, constituída na ordem jurídica canónica para satisfação de carências sociais e para realização de actos de culto católico, de harmonia com o seu espirito tradicional, informado pelos princípios da doutrina e da moral cristãs».

O Estado reconhece-lhe também personalidade jurídica no campo civil, mas ela é, por natureza, uma instituição da Igreja, uma associação de fiéis, integrada no ordenamento jurídico canónico. E neste ordenamento, deve ser considerada associação pública de fiéis».

TEMA DE REFLEXÃO



Pobres não serão, apenas e só, os que não têm pão, os que não têm família ou não têm tecto. Mas, igualmente, aqueles a quem falta a saúde: -doentes, idosos, deficientes, marginalizados...

A nossa solidariedade para com todos os que sofrem e padecem, na carne ou no espírito, é uma exigência de tão grande alcance social que está implicitamente contida, logo, no 1º Mandamento!

Pôr de lado o nosso interesse por todos esses desvalidos, queremos tornar-nos insensíveis às suas necessidades é falsear inteiramente a mensagem de Cristo, desautorar a palavra do Evangelho que nos propõe (ou, melhor, nos incute), a cada passo, o sentido exacto do Amor para com o Próximo.

Cuidar dos doentes e desamparados com solicitude e empenho mais não vem a ser, afinal, do que uma das Obras de Misericórdia expressamente preceituadas a todos os discípulos de Cristo: -visitá-los, confortá-los e auxiliá-los nas suas necessidades físicas, psíquicas e morais.

Porém, um louvor muito especial deverá ser dado, de modo relevante, àqueles Voluntários cujo carisma está precisamente na assistência devotada que, com solícita regularidade, fazem aos doentes e necessitados, quer nas suas próprias casas quer nos Institutos de Assistência onde porventura estejam alojados.

Verdadeiros apóstolos do bem-fazer poderemos, mesmo, considerá-los novos Anjos da Guarda de quantos sofrem, alguns, até, com redobrada crucificação pelo abandono total da parte dos que lhes ficaram devendo a vida -e que bem carecem, assim, de todo o nosso apoio.

Afortunadamente, a Santa Casa da Misericórdia de Sardoal desde há tempos, já, vem tendo o prestígio concorrido de um grupo de Voluntários (Homens e Senhoras) da mais íntegra formação moral e religiosa que, com a maior abnegação se dedicam à piedosa tarefa de visitar os nossos doentes e assistidos, procurando levar-lhes amor, ternura, com fiança e fé, e diligenciando, por todas as formas estar atentos aos seus anseios e aspirações, problemas e dificuldades, que ajudam a resolver com o maior empenhamento e dedicação.

Assente no Amor com que nos devemos amar uns aos outros, esta acção tão abnegada e altruísta parte do princípio de que todo o ser humano é membro directo de uma grande família, em que os mais favorecidos em prosperidade, saúde mental ou espiritual, em condições sociais de maior facilidade, se devem constituir verdadeiramente em "guardadores dos seus Irmãos mais desprotegidos." Essa assistência projecta-se numa actividade que, de modo absoluto, tem em conta o Homem como "um todo", tanto física como moral e psiquicamente -quê importa proteger do Mal e mobilizar para o Bem. E que procura, em natural seguimento, tornar um pouco mais leve e aceitável o fardo dos que vivem horas de adversidade e de infortúnio.

Mas, também, uma dedicação muito particular se espera do clero desta zona. Para além da administração regular e frutuosa dos Sacramentos, coloca-se uma catequese adequada, constante e amigável, não só junto dos doentes como, também, de todos os que trabalham no campo específico da saúde.

A "Pastoral dos doentes" tem, na verdade, incidências e circunstancialismos de muito maior exigência em relação à "Pastoral dos Leigos" em geral!

Av.

**MAIS
UM PASSO!**

Santa Casa da Misericórdia de Sardoal anúncio

Empreitada de Construção da
Fase do Lar e Centro de Dia da
Santa Casa da Misericórdia

Pelo presente se informam todos os interessados que a partir da data da publicação deste Anúncio, se encontra aberto concurso para a construção da 1.ª Fase (Estrutura, Alvenarias e Cobertura) do Lar e Centro de Dia em Sardoal.

Os interessados, possuidores do Alvará correspondente, poderão levantar ou solicitar pelo correio, toda a documentação referente ao concurso, no prazo de QUINZE DIAS na seguinte morada: Rua da Avenida - 2230 SARDOAL - Telef. 95233.

O acima indicado prazo de QUINZE dias começará a ser contado da publicação do respectivo anúncio, devendo as propostas ser entregues no prazo de TRINTA dias, contados a partir dos quinze dias acima referidos.

O Presidente da Comissão Administrativa
da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal

a) Anacleto da Silva Batista

O CAMINHO DE FERRO PELO SARDOAL

II

Deixava-se referida no último nº do "Boletim" a proposta feita ao Governo, por um grupo de capitulistas ingleses, para a construção de uma linha férrea, através da zona central do país - e que, inclusivamente, passaria pelo Sardeal.

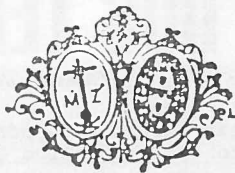
Com efeito, na altura do pedido formal ao Ministério das Obras Públicas (1885) os estudos da implantação da via já estavam terminados havendo, inclusivamente, uma piquetagem rudimentar, através dos terrenos - pelos anos até à Sertã. Os proprietários dos terrenos tinham sido já contactados e, em muitos casos, formalizara-se, mesmo, uma proposta de acordo, com preços estabelecidos por cada metro quadrado a ser adquirido pela nova Companhia.

Mas este plano (devidamente estruturado e posto em ordem (ou não fossem ingleses os seus autores!)) acabaria por ficar só no projecto. Não por parte do Governo, que nada tinha a perder, dado que a nova via, sendo financiada inteiramente por particulares, não trazia encargos para o Estado. Mas, sim, por dificuldades postas através de algumas autarquias locais, as quais eram manobradas, naqueles tempos, por certos caciques de grande influência (mesmo sem pertencerem directamente às Câmaras), e que constituíam uma espécie de "grupos de pressão", servindo-se, algumas vezes dos seus relacionamentos pessoais com os "grandes" do poder, outras do próprio dinheiro, para comprar consciências, no sentido de salvaguardarem unicamente os interesses próprios.

Assim, muitos deles, proprietários de grandes feudos e latifúndios em áreas de pinhais que iriam ser atravessados pela nova via férrea, opuseram-se de todas as maneiras, legais e ilegais, contra a sua construção e fizeram correr e espalhar a balela de que os pinheirais poderiam vir a ser totalmente destruídos pelas faúlhas das máquinas a vapor, em incêndios gigantescos que, decerto, arrasariam e fariam desaparecer muitos povoados e reduzir à miséria os seus habitantes.

- M.

Continua no próximo número



Novos Corpos gerentes da Santa Casa da Misericórdia do Sardeal

Realizou-se no dia 18 do passado mês de Dezembro o acto de eleição dos novos corpos gerentes desta instituição de solidariedade social, para o triénio 1989-1991.

Os elementos eleitos para os diversos órgãos foram os seguintes:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente - José Maria Mora de Campos
Dr. José Augusto Carvalho Pires Moleirinho
Dr. Manuel José de Oliveira Baptista

Manuel José Santos Serras
Maria Manuel Serras Pereira
Prof.^a Teresa Maria Chambel Dionísio

MESA ADMINISTRATIVA

Provedor - Anacleto da Silva Baptista
Arnaldo da Silva Cardoso
Augusto Matos da Cruz
João Baptista
Júlio Nunes Grácio
Prof. Lúcio Carvalho Grácio
Manuel Moleirinho Ruivo

Suplentes - Arnaldo Navalho
Horácio Augusto
Maria Amélia Silva Pereira Passarinho
Maria Lucília Grácio
Maria Silva Tomé

DEFINITÓRIO OU CONSELHO FISCAL

Presidente - Dr. Álvaro de Andrade e Silva Passarinho
Prof. Américo Corda Falcão
António Roldão

Augusto Oliveira Jorge
Eduardo Correia Pires Coelho
José Ruivo Marques

A posse destes novos membros orientadores dos destinos da Irmandade da Misericórdia efectuou-se no dia 31 Dezembro, cerca do meio-dia, em luzida cerimónia que teve lugar no salão nobre do Centro-de-dia.

Seguidamente houve um largo e aberto convívio entre os muitos Irmãos presentes ao acto, utentes e assistidos do Centro e o diverso pessoal ao serviço da Instituição - que permitiu estabelecer os melhores laços de fraternidade, compreensão e respeito entre todos.

SINAIS DOS TEMPOS

(Continuado da 1.ª página)

trigo do joio, a excrescência da pérola, o que é decorativo e caduco do evangélico e eterno.

E, ainda, quando a hipocrisia dos grandes e dos responsáveis nos desprotegido o quinhão a que tem jus; quando o egoísmo hedonista se alia à certeza preguiçosa de vistas na inconstância das atitudes; quando, enfim, por todo o lado se procura a fortuna fácil, a recompensa soante, o comodismo desenfreado, em desprezo da exigência primordial e básica que deveria ser a de "primeiro SERVIR".

PRIMEIRO SERVIR! Estranho e incómodo mote que os filisteus não-dê afirmar sempre não entendem. Julgam (ou fingem julgar!) que se trata de um estranho paradoxo, afirmação obscura e meândrica que não tem cabimento nas regras e ditames da Lógica. Logo, passam ao largo como desentendidos.

E fecham os olhos para se alhearem da realidade -de que, tantas vezes, são culpados directos. Veja-se, por exemplo, a multidão dos desprotegidos e abandonados e repudiados, a quem a sociedade (começando, tantas e tantas vezes, pelos próprios familiares) escorraçou do seu seio, repeliu e enxotou, pura e simplesmente, como trastes inúteis e estorvo lixento!

Há aqui, nesta Misericórdia do Sardoal, alguns casos desses, a que foi necessário deitar a mão "in extremis". É uma vergonha que muito nos punge sabermos que há patricios e contrerrâneos nossos que assim procederam. Vivem folgadoamente, em geral nos grandes centros, cercados de todas as comodidades do progresso e do bem-estar e por aqui deixaram abandonados os seus ascendentes directos, num total despreendimento é na mais completa indiferença.

E, quantas vezes, nem por eles perguntam...

Tristes sinais dos tempos que correm!

Finalizam-se, entretanto, estas breves considerações retornando ao tema inicial -é, de facto, pela sua conduta, pelas ideias que seguem e praticam, que podemos definir e classificar os homens, entre OS QUE SERVEM ... e "os que não servem".

M. J. R.

CORRESPONDÊNCIA

No sentido de melhorar o conteúdo destas páginas, gostaríamos de receber informação da parte dos leitores de quais os assuntos que desejam ver tratados mais em pormenor.

Igualmente estamos receptivos a prestar esclarecimentos sobre dúvidas ou problemas, bastando para tal escrever para

— SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SARDOAL

2230 SARDOAL

Todas as participações são bem acolhidas e merecedoras da nossa melhor atenção.

...basta QUERER

Há algum tempo atraiu o nosso olhar, na página dum jornal da Imprensa Regional, um escrito anónimo, que recortámos e guardámos, não só na gaveta, mas no coração.

Ele-lo:

VIVER

Se te sentes triste, anima-te:

— VIVER É ALEGRIA

Se tens inimigos, reconcilia-te:

— VIVER É PAZ

Se tens amigos, vai ter com eles:

— VIVER É ENCONTRO

Se tens pobres a teu lado, ajuda-os:

— VIVER É DOAR

Se tens soberba, domina-a:

— VIVER É HUMILDADE

Se tens dívidas, paga-as:

— VIVER É JUSTIÇA

Se andas envolto em trevas, acende o teu farol:

— VIVER É LUZ

Se tens erros, reflecte:

— VIVER É VERDADE

Se tens ódio, esquece-o:

— VIVER É AMOR

Felicitemos quem escreveu tão sábios ensinamentos, e não resistimos à tentação de divulgá-los.

É necessário reagir!

Todos temos uma tarefa a cumprir e a melhor forma de a cumprir bem, é aceitá-la com humildade e vontade de sermos dignos de bem servir.

Talvez a leitura das palavras que inspiraram este breve apontamento, sejam úteis a alguns espíritos timoratos e descrentes... Se assim acontecer, alegramo-nos por transcrevê-las.

DORA CORREIA DA SILVA

Médico

PENSAMENTO

«Pobre daquele que está cansado de tudo, porque tudo e todos estarão, certamente, cansados dele».

G. K. CHESTERTON (1874-1936)

— Escritor britânico.

boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia de SARDOAL

Edição e Propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal - 2230 SARDOAL - TEL. 90273

II SÉRIE • Nº 6/7 - Novembro / Dezembro de 1988

Publicação Mensal / Distribuição gratuita

A DIRECÇÃO RESPEITA A LIBERDADE DE EXPRESSÃO DOS COLABORADORES QUE REFLECTE APENAS IDEIAS PESSOAIS